

Instabilidade, Conflitos Políticos e Relações de Poder e Influência no Processo de Consolidação do Principado Durante o Governo de Tibério César Augusto (14-37 d.C.).

OGAWA, Milena Rosa Araújo¹; CAMPOS, Rafael da Costa²

¹ Universidade Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em História; ² Universidade Federal do Pampa, Departamento de História. milena_ogawa@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa, desenvolvido como projeto de iniciação científica, foi elaborada a partir da fonte Anais, do escritor Públio Cornélio Tácito o qual escreveu uma narrativa histórica pautada na análise dos eventos consulares dos governos de Augusto a Nero. Este historiador oriundo de Terni, cidade da Gália, provavelmente nasceu no ano de 54 d.C.¹ As informações sobre este historiador se concentram nas onze cartas de Plínio, o Moço; na biografia de Júlio Agrícola (seu sogro) e de uma inscrição encontrada na cidade de Mylasa. Sobre sua vida pública, a grande influência foi seu casamento com a filha de Júlio Agrícola², o que lhe facilitou no *courses honorum*³. Segundo Woodman⁴(2004:X), no governo de Tito (81 d.C.) torna-se questor, em 85 membro da plebe, 88 membro de um colégio sacerdotal e pretor; em 97 cônsul e, além disso foi prô-cônsul na Ásia em 112-113 (auge de sua carreira). Escreveu seis obras as quais são: “Biografia de Júlio Agrícola”, “Vida de Agrícola”, “De Origene et Situm Germanorum”, mais comumente conhecida como Germânia, “Diálogo a cerca das causas da corrupção da eloquência”, “Histórias” e “Anais”,⁵ último de seus trabalhos e que até hoje é visto como um de seus melhores trabalhos, pois como Woodman (2004:IX) cita, ao escrever anais, suas imagens são as que permeiam nosso conhecimento da época de Tibério a Nero.

Podemos concluir que Tácito nos deixou um legado inestimável, seus relatos foram tão bem delineados que por muitas épocas e na atualidade é reconhecido por

¹ Ano da ascensão do imperador Nero.

² Júlio Agrícola, segundo Agostinho Santos (1974:9) foi c cônsul e governador da Bretanha.

³ Provém do latim e significa carreira pública, o que para os romanos era de grande importância, pois com ela que se obtinha prestígio social.

⁴ Woodman. A. J. Tacitus The Annals. Indianapolis: Hackett Publishing Company, Inc, 2004.

⁵ Uma das críticas feita para Tácito feitas por Syme apud Campos sobre sua precisão é a de que ele omitiu genealogias de famílias romana, faltou quanto a clareza da origem de muitas pessoas, não citou proclamações imperiais, publicações de éditos e errou em algumas descrições geográficas durante das batalhas (2008:26).

sua eloquência, prova disso é que foi considerado como um dos “maiores inimigos dos tiranos” segundo John Milton (século XVII), “modelo para livro” conforme Gibbon (século XVII), “Primeiro escritor do mundo sem uma única exceção” de acordo com Thomas Jefferson (século XIX) (Woodman, 2004: IX) e considerado um dos maiores historiadores romanos segundo Birley apud Nobre (2010:1) assim como para Alston (Alston, 1998: 3). Por todo este engenho, Tácito continua sendo versátil e atual além de uma fonte singular para o aprendizado tanto na área da história como por sua erudição.

O principal objetivo desta pesquisa foi a análise do processo de consolidação política do Principado a partir da observação do governo de Tibério César Augusto, alguns aspectos podem ser considerados essenciais para a realização do mesmo, sendo perceptíveis na obra de Tácito: elementos de instabilidade na sucessão dinástica, conflitos políticos, e relações de poder e influência durante o Principado de Tibério.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Sobre o estudo de temas históricos na Antiguidade, Géza Alföldy (1994) em “La Historia Antigua y La investigación del fenómeno histórico” afirma que o estudo da História Antiga ilumina o passado; mediante um planejamento metodológico é possível escolher, pressupor, compreender e explicar os acontecimentos daquele período transmitido pelas fontes. Igualmente, Guarinello (2003) em seu artigo “Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga” afirma que não podemos reconstruir o passado, pois este nos é inalcançável: o que temos são apenas vestígios da memória, testemunhos esparsos; o que o historiador busca fazer é, sobretudo, atribuir certo sentido aos documentos que tem em mãos

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa pode-se constatar a passagem do governo de Augusto para Tibério. Nesta conjectura, inaugura-se uma nova forma de poder, o Principado. Tácito, não faz uma crítica ferrenha ao Principado, pois em comparação com a República, preferiam a estabilidade que este novo sistema lhe oferecia, restando uma nostalgia dos primeiros heróis e a liberdade que tanto se referia, e

acaba por classificar o governo de Augusto como um momento de *pax, otium, quies* (Woodman, 2004:XII). Outra informação é do historiador Mellor⁶ apud Campos na qual ele cita que para Tácito o problema não era o Principado em si, mas a relação de favorecimento entre alguns indivíduos e os imperadores. (Campos, 2008: 28).

Neste contexto de transição buscou-se a análise das instabilidades geradas por tal sistema e os conflitos políticos entre senado e Principes, no qual ocasionou muitos ressentimentos e conturbações, prova disso foi Tácito dedicar os seis primeiros livros de sua última obra para tratar do imperador Tibério tecendo-lhe aspecto de insensível e cruel assim como Sêneca em “A vida dos Doze Césares”.

4 CONCLUSÃO

Para o propósito da pesquisa citado nos tópicos anteriores, foi efetuada a leitura de alguns artigos cujos elementos centrais remeteram às principais características da organização social e política da sociedade romana, mais especificamente ao Principado e à ordenação política e integração imperial. Para tanto, visamos abordar neste projeto como o Principado se tornou uma nova forma de governo, assim como Woodman, em sua introdução na edição de 2004 dos “anais”, afirma que a sucessão de Augusto para Tibério foi de relevante importância, já que a partir deste, é inaugurado um sistema de sucessão dinástica e finalmente houve uma consolidação política.

Desta maneira, esta pesquisa visou focar nas relações de poder que se envolveram para se perdurar tal sistema. Levamos em consideração que sendo Tácito um senador, narrava a história segundo esta perspectiva, e temos também que apontar que por mais que por maior que fosse sua saudade da libertas, mas prazeroso ainda era a estabilidade ocasionada por essa “nova” monarquia autocrática, na qual conseguiu expandir fronteiras, aumentar a comunicação entre províncias, regularizar leis, limpar e construir uma Roma de mármore que até hoje nos vislumbra.

5 REFERÊNCIAS

ALFOLDY, Géza. **História social de Roma**. Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Presença, 1989.

⁶ MELLOR, Ronald. Tacitus. New York: Routledge, 1993 (página 37 está a ideia em questão).

- ALFÖLDY, Géza. **La Historia Anigua y La investigación del fenómeno histórico**. In: Gerión . Madrid: Editorial de la Universidad Complutense de Madrid, 1984.
- CAMPOS, Rafael da Costa. **A Formação Educacional do orador e a retórica como seu instrumento de ação no Principado**. FENIX, Goiás, n.1 p. 60-67, 2008.
- CAMPOS. Rafael da Costa. **Aspectos Políticos da Administração Imperial De Tibério César Augusto Nos Anais de Tácito**. Tese de Mestrado. Goiânia, 2008.
- GRIMAL, Pierre. **O império romano**. Tradução de Isabel Saint- Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1999.
- FINLEY, M.I. **História Antiga: testemunhos e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GUARINELLO. Norberto Luiz. **“Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga.”** Politeia: História e Sociedade, São Paulo, v.3 n.1. 2003
- JOLY, Duarte Fábio. **Hierarquia, Status e Poder nos Anais, de Tácito: Uma leitura dos livros Neronianos**. Rio de Janeiro: Nau, Ed.1, 2010, p.99-129.
- NOBRE. Ricardo. **“Intrigas Palacianas nos Annales de Tácito. Processos e tentativas de obtenção e poder no Principado de Tibério.”** Lisboa: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos - Universidade de Lisboa, 2010.
- Philippe (dir). **História da vida privada: Do Império Romano ao ano mil**. Tradução de H Fiest. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 1. p. 19-224.
- REQUEJO, J. M. **Introducción general & Introducción**. In: TÁCITO, Cornélio. Diálogo sobre los oradores. Tradução de J. M.
- SILVERA, Breno. Prefácio. In: TÁCITO. Anais. Tradução de J. L. de Carvalho. Rio de Janeiro: Jackson Editôres, 1964. p. 5 -24.
- SUETÔNIO. **A Vida dos Doze Césares**. Editora Martin Claret Ltda. São Paulo. 2006
- TÁCITO, Cornélio. **Anais**. Impresso na Gráfica Editora Brasieira Ltda., São Paulo, 1970.
- WOODMAN. A. J. **Tacitus The Annals**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, Inc, 2004.